

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Centro Sócio Econômico - CSE  
Departamento de Economia e Relações Internacionais

VICTORIA DE PELLEGRIN ZANATTA

**INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL:  
O CASO DA UVA GOETHE**

Florianópolis, 2017

**VICTORIA DE PELLEGRIN ZANATTA**

**INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL:  
O CASO DA UVA GOETHE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientador: Prof. Dr. Helberte João França Almeida**

Florianópolis, 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,0 à aluna Victoria De Pellegrin Zanatta na disciplina CNM 7107 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Helberte João França Almeida  
Orientador

---

Prof. Dr. Guilherme Valle Moura  
Membro da Banca

---

Prof. Dr. Ronivaldo Steingraber  
Membro da Banca

## AGRADECIMENTOS

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso simboliza o encerramento de uma etapa muito importante na vida das pessoas, que é a graduação. Para mim, esta foi uma experiência enriquecedora que me transformou como pessoa. Fico extremamente feliz em poder compartilhar este momento com todas as pessoas que me apoiaram.

Primeiramente agradeço e dedico este trabalho a minha mãe Fernanda, pela educação e o amor que me foi dado. Agradeço pelo apoio em todas as minhas decisões. Este trabalho pode ser escrito porque você não mediu esforços para eu estar aqui, minha gratidão por você é eterna.

Agradeço aos meus tios Gilmar e Fabrícia, e ao meu irmão Victor, sem vocês, eu também não poderia estar aqui hoje, e a minha prima Pietra, por todo apoio que me foi dado durante o início da graduação, quando eu tinha tantas dúvidas e incertezas, que hoje consigo concluir que foram resolvidas.

Agradeço aos meu padrinhos, Marco e Giovanna, por todas as conversas, estímulos e principalmente por transmitirem a mim seu amor e apreço pelo vinho, que foi fundamental para a construção deste trabalho.

Agradeço também aos meus tios Carlos e Mônica, que estiveram muito presentes nos últimos meses, acreditando em mim e me dando todo o apoio quando necessário.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante o período de graduação, em especial a minha amiga Malú, e também aos amigos de infância, que mesmo longe sempre se fizeram presentes. Todos de alguma forma contribuíram para meu crescimento durante os anos de universidade.

Por fim, agradeço a todos os meus professores, que durante a faculdade contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial, quero agradecer ao meu orientador Helberte, pela paciência e orientação do meu trabalho.

## RESUMO

Indicações Geográficas vem sendo utilizadas desde o Século XIX como forma de auxiliar no desenvolvimento das regiões que obtém o selo, pois agrega valor ao produto e melhora a reputação da região. No âmbito nacional seu uso é recente, apenas no final do século passado definiram-se à legislação e regulamentação para tal atividade, e assim mesmo, só alguns anos depois os brasileiros começaram a importar-se com ela, e ir busca-la. Atualmente o total de Indicações Geográficas no Brasil é cinquenta e cinco. Dentre elas, a Indicação Geográfica de Procedência Vales da Uva Goethe, escolhida para realização desta pesquisa. O objetivo é identificar se após o recebimento deste selo os estabelecimentos que trabalham diretamente com o Vinho identificaram uma melhora no desenvolvimento da região do Vale da Uva Goethe.

**Palavras-chave: Indicação Geográfica, Vale da Uva Goethe, Desenvolvimento Regional.**

## **ABSTRACT**

The use of Geographical Indications has been used since the 19th Century in a way that assists in the development of the regions that obtain the seal, since it adds value to the product and improves the reputation of the region. At the national level, its use is recent, only at the end of the last century were they defined to the legislation and regulation for such activity, and even then, only a few years later the Brazilians began to care for it and to seek it. Currently, the total number of Geographical Indications in Brazil is fifty-five.

Among them, the Goethe Grape Vales Geographical Indication of Origin, and chosen to carry out this research. The objective is to identify if after the receipt of this seal the establishments that work directly with the Wine identified an improvement in the development of the region of Goethe Grape Valley.

**Key-words: Geographical Indication, Goethe Grape Valley, Regional Development.**

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ESTABELECIMENTOS.....	31
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA .....	31
GRÁFICO 3 - ESCOLARIDADE.....	32
GRÁFICO 4 - MELHORA PREÇO DE VENDA E RECONHECIMENTO DE LUGAR DE ORIGEM.....	33
GRÁFICO 5 - REGRAS PARA FIXAR PREÇOS E CONHECIMENTO SOBRE O PRODUTO.....	33
GRÁFICO 6 - OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO REGIONAL.....	34
GRÁFICO 7 - REGIÃO MAIS ATRATIVA.....	35
GRÁFICO 8 - SINERGIA ENTRE PRODUTOS IG E OUTRAS ATIVIDADES NA REGIÃO.....	36
GRÁFICO 9 - ORGULHO DEMOSTRADO PELA POPULAÇÃO.....	37
GRÁFICO 10 - IMAGEM DE QUALIDADE E EXCELÊNCIA .....	37
GRÁFICO 11 - QUESTÕES AMBIENTAIS .....	38

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1- VINÍCOLAS NA REGIÃO VALES DA UVA GOETHE .....	18
TABELA 2 - QUANTIDADE PRODUZIDA DE UVA .....	24
TABELA 3 - VALOR DA PRODUÇÃO DE UVA.....	25



## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 - SELO DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA.....	20
FIGURA 2 - ÁREA DELIMITADA DOS MUNICÍPIOS IPVUG .....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>1.3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
1.4.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 BREVES EXPLICAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A UVA GOETHE.....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<b>2.3 VINÍCOLAS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO VALE DA UVA GOETHE.....</b>	<b>19</b>
<b>2.5 INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>3 ABORDAGEM UTILIZADA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 AMOSTRAGEM .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 COLETA DE DADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>3.5 RESULTADOS .....</b>	<b>30</b>
3.5.1 APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA .....	30
3.5.2 A IPVUG, E OS RESULTADOS DO RECEBIMENTO DESTA NA PERCEPÇÃO DA AMOSTRA .....	32
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O sobrenome do escritor alemão Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832), expoente do Romantismo, tornou-se uma das palavras mais pronunciadas na Microrregião localizada entre as encostas da Serra Geral e o litoral sul catarinense nas bacias do rio Urussanga e rio Tubarão, região também chamada de Vale da Uva Goethe. A razão para isso não é a literatura, mas sim outro dos grandes prazeres da humanidade: o vinho.

A Uva Goethe, variedade criada nos Estados Unidos em Salem Massachusetts, há mais de 150 anos, teve ótima adaptação às condições climáticas na região, inicialmente destinada para consumo local ela produziu um vinho com características peculiares (MARIOT, 2011).

Este vinho fez tanto sucesso, que tinha como um dos principais apreciadores o presidente Getúlio Vargas, que destinou verba para uma estação de enologia na cidade, que hoje em dia é a sede da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), no município de Urussanga (PROGOETHE, 2017).

Apesar dos dias de glória, a produção do vinho Goethe passou por períodos de crise na década de 60, quando quase entrou em extinção por conta da exploração carbonífera, que destinou grande parte da força de trabalho local às minas.

Aos poucos a tradição da produção foi voltando, e teve como marco da retomada a criação da Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe (PROGOETHE) em 2005. Hoje a associação reúne diversos membros, não apenas produtores de uva e de vinho, mas também restaurantes, pousadas e hotéis que têm como objetivo: “Promover a união dos produtores da uva e do vinho Goethe estabelecendo a imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente” e missão “Promover e elevar a uva e o vinho Goethe da região ao status de um produto nobre” (PROGOETHE, 2017).

Os associados da PROGOETHE, em busca do seu objetivo e missão, solicitaram apoio institucional para conseguir o reconhecimento e o registro de uma Indicação Geográfica (IG) junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Reconhecida e registrada em 2012, a IG é um importante fator de impacto na comercialização de vinhos artesanais, conferindo valor de qualidade e reputação de excelência e traz grande orgulho à população local.

Baseado no conhecimento da região e de Indicações Geográficas, este trabalho tem por intuito identificar o quanto o recebimento de certificado de denominação de origem auxilia e participa do desenvolvimento da região.

## 1.2 OBJETIVOS

Para guiar este estudo, será definido um objetivo geral e este, por sua vez, será fragmentado em objetivos específicos com o intuito de amparar a pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o desenvolvimento econômico e social da região do Vale da Uva Goethe após o recebimento da Indicação Geográfica.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Nessa linha, a fim de alcançar o objetivo geral, foram designados os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender as Indicações Geográficas;
- b) Identificar a Região do Vale da Uva Goethe;
- c) Identificar o processo de Indicação de Procedência na região;
- d) Evidenciar a percepção de estabelecimentos diretamente ligados com o Vinho sobre o desenvolvimento regional após o recebimento da Indicação Geográfica.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Vieira, Watanabe e Bruch (2012), novos nichos de mercado e estratégias de valorização de produtos têm surgido nas últimas décadas, assim as Indicações Geográficas ganham cada vez mais espaço, principalmente quando produtores e consumidores passaram a perceber sabores e qualidades peculiares em produtos e serviços que proveem de suas regiões. Por conta disso, é necessário segurança e proteção contra falsificações da procedência e origem destes por um órgão regulador. Com a proteção necessária aos produtos e serviços as IG seguem trazendo benefícios para todos.

A Lei de Propriedade Industrial (LPI) dispõe que a IG é um selo distintivo que permite que determinado lugar seja reconhecido pelos produtos e serviços que presta e produz e também pela sua qualidade, a qual se deve exclusivamente àquele lugar.

A PROGOETHE, junto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), a Universidade de Santa Catarina (UFSC) e membros da comunidade regional, elaboraram um pedido de reconhecimento da Indicação Geográfica de Procedência dos vinhos dos “Vales da Uva Goethe”, no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) como um produto nobre e singular, de valor agregado, que possa promover a geração de renda e o desenvolvimento regional.

Este foi depositado em 18 de agosto de 2010 sob nº. IG201009 e reconhecido em 14 de fevereiro de 2012 (VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012). Assim, as vinícolas que integram a Associação PROGOETHE, e que, desde 2012, possuem o registro da primeira indicação geográfica de Santa Catarina, seguem determinados critérios para a produção do vinho que assegura qualidade e relaciona características históricas e culturais que os diferenciam dos demais.

Diante deste cenário o presente trabalho busca identificar se a certificação recebida contribui para o desenvolvimento da região.

A investigação dessa temática é fundamental, pois o Brasil possui um extenso território, com diferentes especificidades, o que se apresenta como potencialidade para a instituição de um grande número de experiências de Indicação Geográfica, valorizando os ativos naturais e culturais, além de surgimento de novos produtos turísticos, os quais no longo prazo, pelo menos em tese, poderiam estimular o desenvolvimento do país. Por estes motivos, justifica-se a relevância desta pesquisa.

#### 1.4 METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido através de uma pesquisa científica aplicada, do tipo descritiva, por expor características de uma população, podendo estabelecer correlações entre as variáveis analisadas.

Para obtenção de dados, esta pesquisa é classificada como bibliográfica, pois sua fundamentação teórica será baseada em livros e artigos sobre o tema, documental, pois analisará os documentos do município de Urussanga e da PROGOETHE, e por fim de campo.

A pesquisa de campo é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como define a melhor forma para coletar os dados

necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

Para realiza-la é importante planejar a coleta e análise de dados previamente. Isso permite um melhor aproveitamento do tempo, dos recursos e do ordenamento das informações levantadas, conforme explicam Lakatos e Marconi (2010). Por esta razão, neste capítulo são abordados os instrumentos e métodos aplicados para a realização desta pesquisa.

Sabe-se que existem cinquenta e cinco indicações geográficas no Brasil, sendo a única localizada em Santa Catarina a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG). Por este motivo, optou-se pela realização de um estudo de caso sobre esta indicação, buscando analisar de que maneira os estabelecimentos que tem relacionamento direto com o vinho Goethe certificado perceberam resultados no desenvolvimento da região por conta do selo.

Para isso será aplicado questionários a uma amostra de estabelecimentos que tem contato direto com a Uva Goethe, e em seguida esses dados serão analisadas as com intuito de visualizar a relação entre a IG e o desenvolvimento regional.

O fato de a localização da região ser em solo catarinense foi decisivo para escolha de a mesma ser estudada nesta pesquisa. Entende-se que isso permitiu um aprofundamento maior sobre a localidade, a população da mesma, e a indicação.

#### **1.4.1 Organização do trabalho**

Além da primeira seção introdutória, composta pelos objetivos, justificativa e metodologia, já apresentados, esta pesquisa é composta por mais três seções. Na segunda seção é apresentada a trajetória da Uva Goethe até a região. Em seguida, explica-se como formaram-se as primeiras vinícolas da região, e um pouco da história das vinícolas atuais. Posteriormente é apontado como se deu o processo de obtenção do selo de Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe. E na última parte uma breve introdução sobre as indicações geográficas.

A terceira seção expõe a pesquisa realizada e seus resultados. Por fim, analisa os dados e identifica as principais contribuições do selo para o desenvolvimento regional. A quarta e última seção é destinada as considerações finais do estudo realizado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVES EXPLICAÇÕES

O referencial teórico deste trabalho foi organizado com o objetivo de situar historicamente como se deu a chegada da Uva Goethe à região, como se formaram as primeiras vinícolas e expor um breve histórico das quais atuam hoje em dia. Por fim, expõe como sucedeu o processo da Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe (IPVUG) e aprofunda o tema das IG, ainda nacionalmente pouco conhecido.

É realizada uma revisão da chegada dos imigrantes Italianos e como aconteceu o processo da viticulturana região, sustentados especialmente por documentos históricos da Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe de Urussanga e do município de Urussanga.

No que se refere ao processo da Indicação Geográfica são utilizados dados nacionais do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e novamente dados da PROGOETHE que apresentam as etapas até o recebimento da certificação, completando o referencial, embasado nos trabalhos de Cerdan, Bruch e Silva (2010) é apresentada as principais vantagens da obtenção das IG.

### 2.2 A UVA GOETHE

A uva Goethe historicamente com origem de 1851, proveniente de Salem, Massachusetts, Estados Unidos da América, e desenvolvida por Edward Staniford Rogers, um horticulturista amador em seu primeiro trabalho de hibridação em viticultura.

A hibridação de Muscat Hamburg (Black Hamburg) e Carter que Rogers realizou, teve o cruzamento uma variedade com 87,5% de genes de *Vitisvinífera* e 12,5% de genes de *Vitislabruscas* e foi chamada de “Goethe” em homenagem ao pensador e escritor alemão, Johann Wolfgang Von Goethe (ALLEWELDT; DETTWEILER, 2003).

A variedade apresentava características olfativa e gustativa de moscato, e tinha como objetivo unir a rusticidade das videiras americanas com o sabor rico e delicado das europeias. No Brasil, mais especificamente em Santa Catarina, iniciaram-se os primeiros cultivos dessa variedade no vale do Rio Carvão no município de Urussanga, já em 1887, com produção de vinhos pelas famílias imigrantes italianas, que devido a não adaptação das variedades trazidas da Itália optaram pelos híbridos americanos, como a Goethe.

Segundo Maestrelli (2011), a variedade chegou à região pelas mãos de Giuseppe Caruso Mac Donald, regente do consulado italiano, nascido na Itália, advogado e jornalista. Giuseppe tinha uma forte relação com a vitivinicultura e introduziu a variedade na região, pois encontrou o seu “terroir” em termos de solo, clima, planta e homem, necessário para produção (PROGOETHE, 2017).

O híbrido Goethe apresentou excelente adaptação às condições da região e o vinho elaborado a partir dele apresentava características peculiares que o diferenciam dos outros vinhos que ali já eram produzidos, sendo apreciado pela população e marcando fortemente a sua história (PROGOETHE, 2017).

Exceto essa região, são raros os locais onde se produz uva da variedade Goethe de forma econômica e destacando-se como patrimônio cultural. Além disso, surgiu na região uma mutação da variedade. Essa mutação, com algumas características distintas da Goethe original, possibilitou a elaboração de vinhos brancos típicos da região e ficou conhecido como “Goethe Primo” (PROGOETHE, 2017).

Nos anos 30, alguns dos vinhos produzidos naquela região com a uva Goethe chegaram a ganhar uma premiação internacional, com medalha de ouro na exposição internacional de Nova Iorque. O vinho branco de Urussanga era até apreciado no Palácio do Catete durante reuniões políticas, nas recepções diplomáticas do Copacabana Palace, no governo de Getúlio Vargas, presidente que disponibilizou recursos para a construção da atual Estação Experimental da EPAGRI (PROGOETHE, 2017).

Desde a criação, em 1942, a Estação Experimental de Urussanga, tem como objetivo desenvolver pesquisas com diferentes variedades de uvas. Passou e superou a crise da atividade vitivinícola na região nos anos de 1970, e conseguiu que a produção de vinho Goethe nunca fosse interrompida.

### 2.3 VINÍCOLAS

A história da produção vinífera na região do Vale Uva Goethe está ligada em todos os aspectos com a história da imigração italiana no final do século XIX. Colonizada por italianos a partir de 1877, a região conheceu a cultura da videira desde a chegada dos imigrantes (PROGOETHE, 2017).

O processo de instalação dos colonos italianos na região esteve sob a responsabilidade do engenheiro maranhense Joaquim Vieira Ferreira. Eles chegavam pelos portos de Florianópolis e de Laguna, e de lá seguiam pelo Rio Tubarão em canoas e



posteriormente a pé ou em carros de boi até o destino final que tinha acesso muito precário e nenhuma estrutura (PROGOETHE, 2017).

Logo em sua chegada à região, no mesmo ano, os colonos fundaram uma pequena área com o nome de Azambuja, e no ano seguinte o município de Urussanga, e assim a região seguiu crescendo, em 1884 com a construção da estrada de ferro Dona Thereza Cristina surgiram mais municípios na área.

Durante a construção da estrada de ferro Dona Tereza Cristina, que objetivava escoar os produtos da colônia, em especial o carvão mineral, no início do século XX, chega ao município de Urussanga Giuseppe Caruso MacDonald, regente do consulado italiano, cuja função era acompanhar as colônias de imigrantes italianos em Santa Catarina, dando apoio aos colonos e enviando relatórios à Itália (PROGOETHE, 2017).

MacDonald foi responsável pela introdução da variedade Goethe na região. Além disso, escrevia um jornal chamado La Pátria que circulava pela região onde, além do conteúdo habitual, dava instruções em italiano sobre o plantio de uva na região estimulando a população a seguir tal atividade. Graças a ele nasceu a primeira vinícola de Urussanga a “Indústrias J. Caruso Mac Donald” que, no auge da produção, possuía capacidade para estocar dois milhões de litros, um marco para a época, hoje a antiga Vinícola funciona como um museu na cidade.

A fundação desta vinícola deu sequência a outras: a “Vinícola Cadorin” e a “Vinhos Samos-Santé”, que junto a “J. Caruso” comercializavam vinho do Pará ao Rio Grande do Sul (PROGOETHE, 2017).

As videiras que foram plantadas quando do início da colonização foram trazidas da Itália nos navios, cobertas com musgos para sobreviver à viagem. Com as primeiras colheitas teve início também as primeiras produções de vinho nas colônias, como atividade de subsistência de praticamente todas as famílias.

Segundo a Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe da Região de Urussanga, em 1887 Azambuja produzia sozinha 8.700 litros de vinho colonial nos porões familiares. Na mesma época, os colonos de Urussanga produziram 13.600 litros. Já entre 1892 a 1906 foram exportados de Urussanga 10.580 litros.

Com o passar dos anos, Urussanga passou a ser considerada a capital catarinense do vinho Goethe. Relatórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indicavam que Urussanga era o município do estado onde a produção de vinho era “mais apreciável, em relação à área do município” (PROGOETHE, 2017).

Os vinhos receberam diversos prêmios em exposições em todo o país e também nos Estados Unidos da América. O vinho da região era comercializado para o litoral de Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e outros estados no norte e nordeste do Brasil (PROGOETHE, 2017).

Paralelo ao desenvolvimento das vinícolas, a região de Urussanga também foi marcada pela exploração do carvão. Para a população local, humilde, a indústria do carvão mostrou ser uma atividade de alta remuneração e curta carreira com aposentadoria precoce aos 15 anos de trabalho. Esta possibilidade de rápido enriquecimento atraiu muitos agricultores da região. Com os anos, os trabalhadores foram abandonando as atividades agrícolas e dedicando-se exclusivamente à extração do carvão mineral, fazendo com que a produção reduzisse drasticamente e quase extinguir-se. (PROGOETHE, 2017).

A partir dos anos 90 os experimentos com uvas são retomados pela Estação Experimental de Urussanga dirigida pela EPAGRI. A estação foi transformada em unidade didática de produção de vinhos e precursora de diversos cursos de capacitação para produtores e a partir deste marco, surgem as vinícolas presentes na região até hoje, as quais movimentam a economia da região.

Atualmente a região Vales da Uva Goethe conta com a participação de muitas vinícolas, aonde oito dessas são associadas a PROGOETHE e são apresentadas na Tabela abaixo.

**Tabela 1- Vinícolas na região Vales da Uva Goethe**

<b>VINÍCOLA</b>	<b>MARCA REGISTRADA</b>
VINÍCOLA MAZON	AUGUSTA E LIEBLICH
VILA STAZIONE	UVA DOURADA
VINHOS QUAREZEMIM	MARGHERITA
CANTINA BORGO GAVA	GONDOLEIRO
IRMÃOS FELIPE	TULIPA
VINHOS TREVISOL	VINHAS DO SOL
VITIVINICOLA URUSSANGA	PECCATO BIANCO
VINÍCOLA DA EPAGRI	GOETHE

Fonte: PROGOETHE, 2017

A Vinícola Mazon foi fundada em 1985, seguiu a tradição da linha materna da família no ramo da vitivinicultura e teve por estratégia estimular a fruticultura na região, na

qual predominava a fomicultura. A vinícola criou outros empreendimentos atrelados como uma pousada, restaurante e espaço para eventos que além de melhorar o faturamento movimentam a economia regional.

Registrada apenas em 2002, a vinícola Vinhos Quarezemin estava presente no mercado anos antes. Originária de Azambuja, atualmente sua estrutura principal está localizada no Município de Içara.

Vinda das regiões montanhosas no Norte da Itália, a família de imigrantes Borgo Gava chegou ao Brasil no final do século XIX e trouxe na bagagem o apreço pela viticultura. Logo o gosto se tornou meio de vida dos descendentes até ser fundada a vinícola Borgo Gava, que está atualmente presente no Município de Nova Veneza.

A vinícola Vinhos Trevisol, no mercado desde a década de 50 aproximadamente, foi fundada como vinícola oficialmente apenas em 2002, e é atualmente a vinícola com a melhor estrutura, organizada e com uma grande visão de futuro, e está localizada em Urussanga.

Originárias do Norte da Itália, da região do Vêneto, as famílias Damian e Mariot, fundaram em 1975 a Vitivinícola Urussanga, atualmente a vinícola mais antiga da região.

A vinícola Irmãos Felipe e Vila Stazione, produzem em menor escala e em regiões menores quando comparadas às outras, localizam-se em Pedras Grandes e Morro da Fumaça respectivamente.

Finalizando as Vinícolas que compõe a PROGOETHE atualmente, a Vinícola EPAGRI, vinícola experimental presente na Estação Experimental de Urussanga. Responsável por pesquisas com diferentes variedades de uvas, também coordena cursos sobre Viticultura.

## 2.4 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO VALE DA UVA GOETHE

Devido à qualidade, tipicidade e identidade, o vinho da uva Goethe recebeu em 2012 o registro Indicação Geográfica de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG) tornando-se a primeira Indicação Geográfica de Santa Catarina.

**Figura 1 - Selo de Indicação de Procedência**



Foto: Bruna Borges / Jornal Diário de Notícias

Para obter o selo foi necessário elaborar um projeto de qualificação dos vinhos Goethe, projeto este desenvolvido pela PROGOETHE, mas devido a sua complexidade contou o apoio do SEBRAE, UFSC, EPAGRI junto com membros da comunidade local.

Foi necessário um intenso suporte técnico e econômico destas instituições, já que o projeto requer planejamento de diversas áreas, com intuito de qualificar e padronizar os vinhedos, as uvas e o produto final: vinho Goethe.

O projeto estabelecia que a primeira das características relacionadas à Indicação Geográfica de Procedência do vinho era a tipicidade. Os vinhos Goethe da região da Uva Goethe são reconhecidos como verdadeiros “terroirs” devido a sua íntima relação com as condições específicas de clima-solos. Para comprovar isto foram feitas pesquisas para a identificação dos diferentes tipos de solo existentes na região e suas características físico-químicas, análises meteorológicas para o detalhamento do clima local, e junto a isso foi feito um estudo da variedade Goethe durante todo ciclo vegetativo, da poda à colheita, aonde parte das uvas foram para as análises em métodos de microvinificação. (PROGOETHE,2017)

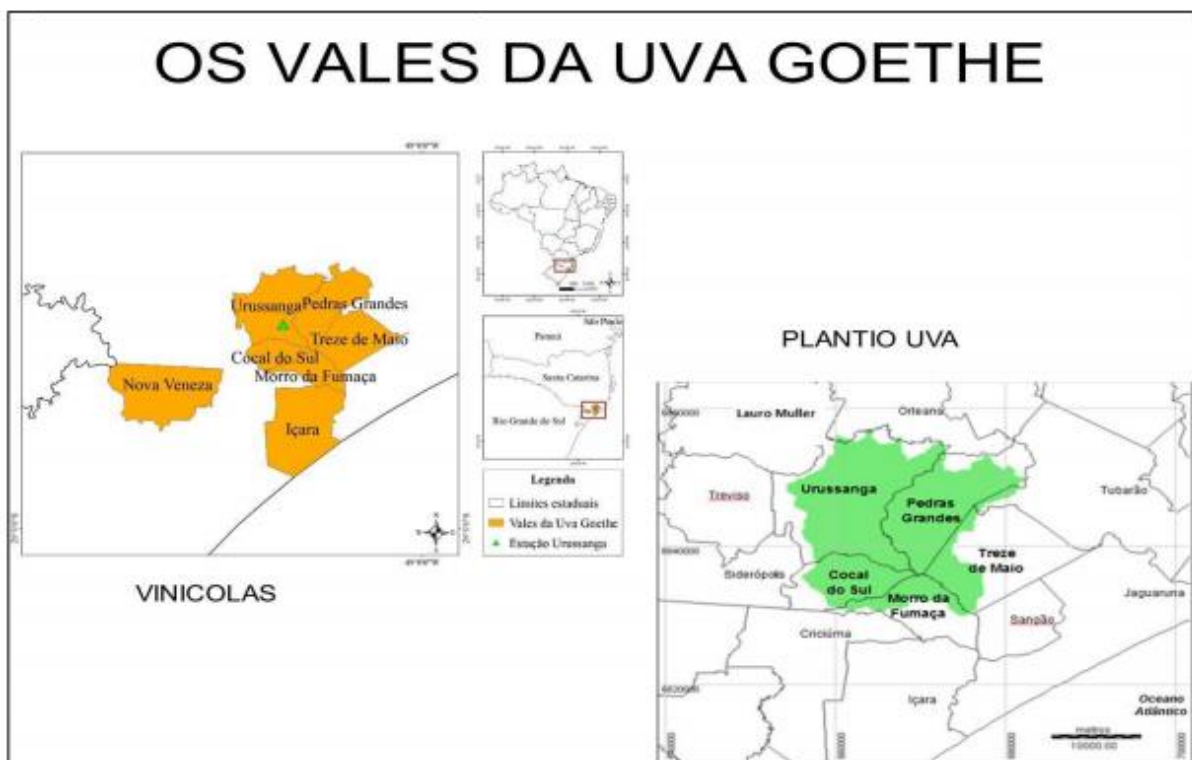
Outra característica analisada para alcançar a Indicação Geográfica foi à identidade. Além das particularidades técnicas dos vinhos Goethe, sua produção está fortemente ligada à

imigração italiana do século XIX. Ademais, existe ainda a grande importância cultural atribuída pela comunidade local ao vinho, ou seja, o "savoir-faire" na produção vitivinícola. O detalhamento dessas relações histórico-culturais é também alvo de pesquisas na consolidação da identidade dos "Vales da Uva Goethe" como um território único voltado à produção dos seus vinhos Goethe. (PROGOETHE,2017)

A qualidade foi outro aspecto importantíssimo para conseguir o registro desejado. Além disso, a participação dos vinhos Goethe nas principais feiras e eventos gastronômicos no Estado de Santa Catarina permite o aprimoramento dos produtos para o atendimento aos mercados desejados. (PROGOETHE,2017)

Os estudos demonstraram também a área delimitada "Vales da Uva Goethe" que apresenta 458,9 Km<sup>2</sup> nos municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça e Treze de Maio, com limites nos vales formados pelas bacias dos rios: América, Caeté, Cocal, Carvão e Maior que são afluentes do rio Urussanga e o vale principal desse mesmo rio. Acrescidas das bacias dos rios Lajeado, Molha, Armazém e Azambuja que fazem parte da bacia do rio Tubarão.

**Figura 2 - Área delimitada dos municípios IPVUG**



Fonte: Vieira, Garcia e Bruch (2012)

O resultado desses trabalhos permitiu que fossem sistematizados os conhecimentos sobre o cultivo e o desenvolvimento da variedade Goethe e da produção do vinho. Esta sistematização das pesquisas constituiu um dossiê, que expressa às peculiaridades da produção da uva e as normas da elaboração dos vinhos: climáticas, físico-químicas do solo, biológicas da uva, históricas e culturais dos “Vales”, as quais caracterizam os vinhos Goethe da região.

O documento foi submetido ao INPI, e após um período de análise em 14/02/2012, ele foi aprovado, assim a partir desta data, os vinhos que seguem o caderno de normas, recebem o registro de Indicação de Procedência (IP) dos “Vales da Uva Goethe”.

O reconhecimento das características próprias dos vinhos Goethe da região de Urussanga através do selo IP não é o fim da trajetória das pesquisas, agora a PROGOETHE pretende seguir em busca de outro tipo de Indicação Geográfica: a Denominação de Origem (DO).

## 2.5 INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

A Indicação Geográfica refere-se a produtos ou serviços que tenham uma origem geográfica específica. Ela nada mais é que um selo que reconhece reputação, qualidade e características que estão vinculadas a determinada região. Como resultado, ela comunica ao mundo que determinada localidade se especializou e tem capacidade de produzir um artigo diferenciado e de excelência.

Divide-se em Indicação de Procedência e Denominação de Origem. A Indicação Geográfica de Procedência é o nome geográfico de uma localidade que se tornou conhecida por ser o centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de serviços. Já a Indicação Geográfica de Origem é o nome geográfico de uma localidade aonde o produto tem determinada característica que leva em conta o meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos (cultivo, tratamento, manufaturas). (INPI, 2017).

Além de atribuir aos produtos e serviços valor intrínseco e identidade própria que os diferencia dos demais disponíveis no mercado, a IG também protege os consumidores, que obtêm verdadeiras informações sobre o que foi adquirido.

Teve sua primeira aparição em 1994, na Rodada do Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) aonde foram assinados determinados tratados, e dentre eles o Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (ADPIC). Dentre os direitos previstos

neste acordo, encontram-se as indicações geográficas, definidas no seu art. 22, inciso 1, como “indicações que identifiquem um produto como originário do território de um membro, ou região ou localidade deste território, quando determinada qualidade, reputação ou outra característica do produto seja essencialmente atribuída à sua origem geográfica” (PEREIRA, 2005).

Assim, coube a cada país participante do acordo a interiorização das obrigações decorrentes da proteção das indicações geográficas, da maneira que melhor lhe conviria. No Brasil a proteção é conferida pela Lei da Propriedade Industrial (Lei n.º 9.279/96), que foi aprovada somente em 1996, e assegura os direitos do titular da indicação geográfica (ALMEIDA, 2010).

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) é a instituição que executa as normas no âmbito nacional, que regula a Propriedade Industrial, e também concede registros e emite certificados sobre ela (MAPA, 2017).

Para evitar a utilização indevida de uma Indicação Geográfica para determinado produto ou serviço, o registro no INPI é um fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e desta forma obter uma diferenciação do produto ou serviço no mercado (INPI, 2017).

O processo de solicitação de uma IG é feito através de um pedido de registro no site do INPI. Para isso é necessário apresentar a Guia de Recolhimento da União (GRU) paga para este serviço e preencher um formulário de solicitação de registro específico, com os dados do requerente, espécie de IG solicitada (Indicação de Procedência ou Denominação de Origem), nome geográfico que se quer proteger, delimitação da área e produto e alguns outros documentos que descrevem as características do produto ou serviço.

Apesar de já obter toda a legislação necessária para o uso dos selos, foi apenas a partir de 2005, segundo o INPI, que o conceito começou a ser mais conhecido entre os produtores brasileiros, enquanto na França, por exemplo, elas já estão inseridas desde o século IX, por meio do Acordo de Madri relativo ao registro internacional das marcas, assinado em 1891.

Este acordo reprimia as falsas indicações de procedência, aonde os países-membros obrigavam-se a controlar o uso direto ou indireto de indicações geográficas falsas ou enganosas, desenvolvendo medidas coercitivas para impedir a importação do produto que apresentassem a indicação geográfica ilegítima.

O Brasil possui um grande número de produtos diferenciados, que podem ter forte identidade com sua origem geográfica devido aos aspectos étnicos, culturais, geográficos e

climáticos, e ainda assim tem pouquíssimas solicitações e indicações registradas (CERDAN; BRUCH; SILVA, 2017).

A proteção de uma IG pode imprimir inúmeras vantagens para o produtor, o consumidor e principalmente para a economia da região e do país. Além disso, os benefícios das IG são de diversas dimensões, destacam-se os benefícios econômicos (acesso a novos mercados internos e exportação), os benefícios sociais e culturais (inserção de produtores ou regiões desfavorecidas), e por fim os benefícios ambientais (preservação da biodiversidade e dos recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente) (CERDAN, 2017).

Os benefícios da IPVUG podem ser percebidos, quando se observa alguns dados do IBGE Cidades: produção agrícola municipal permanente, que engloba as quantidades produzidas de uva por tonelada e o valor da produção de uva em reais, durante o período de 2012 a 2016, tendo em mente que foi em 2012 que a região recebeu o selo de IG.

Esses dados estão disponíveis para todas as cidades brasileiras, sendo assim possível extrair dados dos principais municípios que fazem parte dos Vales da Uva Goethe, sendo eles: Urussanga; Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Treze de Maio e Orleans.

Os municípios de Içara e Nova Veneza, apesar de possuírem vinícolas, não foram levados em conta na análise, pois não possuem uma produção de uva significativa.

A tabela abaixo apresenta os dados referentes às quantidades produzidas de uva em toneladas, nos municípios pertencentes à região Vales da Uva Goethe, durante o período de 2012 a 2016.

**Tabela 2 - Quantidade Produzida de uva**

Ano/Cidade	Urussanga	Pedras Grandes	Cocal do Sul	Morro da Fumaça	Treze de Maio	Orleans
2012	784 toneladas	2.440 toneladas	100 toneladas	60 toneladas	140 toneladas	154 toneladas
2013	756 toneladas	2.440 toneladas	100 toneladas	90 toneladas	140 toneladas	154 toneladas
2014	832 toneladas	2.440 toneladas	200 toneladas	102 toneladas	140 toneladas	173 toneladas
2015	1.126 toneladas	2.440 toneladas	200 toneladas	102 toneladas	140 toneladas	173 toneladas
2016	1.030 toneladas	2.440 toneladas	200 toneladas	102 toneladas	140 toneladas	65 toneladas

Fonte: Elaboração Própria, a partir de dados do IBGE Cidades.

Nesse espaço de tempo em que a IPVUG está estabelecida, é possível perceber que houve aumento na produção de uvas em todos os municípios.

Urussanga apresentou aumento na produção em todos os anos observados, quando comparados os valores de 2012 para 2016 é possível perceber um aumento de 131,37%.



O município de Pedras Grandes desponta como o município com a maior produção de uvas, dentre os municípios pertencentes à Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe, tendo a produção de 2.440 toneladas em todos os anos observados.

A produção de uvas na cidade de Cocal de Sul não apresentou muito crescimento, ficando estagnada em 100 toneladas de 2012 para 2013, e passando para 200 toneladas em 2014, e mantendo-se assim em 2015 e 2016.

Já em Morro da fumaça houve um aumento de 60 toneladas em 2012 para 90 toneladas em 2013 e outro aumento em 2014 para 102 toneladas, permanecendo esse valor em 2015 e 2016.

Treze de Maio, não apresentou aumento e nem queda na produção, permanecendo em 140 toneladas de 2012 a 2016.

Por último o município de Orleans, que teve um comportamento atípico, teve a produção estagnada em 2012 e 2013 em 154 hectares, em 2014 aumentou para 173 hectares, permanecendo assim em 2015, e em 2016 a produção foi reduzidas para 65 toneladas.

Em análise dos dados referentes ao valor de produção de uva nos municípios pertencentes aos Vales da Uva Goethe, observou-se um aumento nestes valores no período de 2012 a 2016, conforme a tabela 2:

**Tabela 3 - Valor da Produção de uva**

Ano/Cidade	Urussanga	Pedras Grandes	Cocal do Sul	Morro da Fumaça	Treze de Maio	Orleans
2012	1.176 mil reais	1.952 mil reais	100 mil reais	96 mil reais	126 mil reais	231 mil reais
2013	1.512 mil reais	3.660 mil reais	120 mil reais	135 mil reais	210 mil reais	231 mil reais
2014	1.664 mil reais	4.880 mil reais	247 mil reais	204 mil reais	280 mil reais	234 mil reais
2015	2.252 mil reais	3.660 mil reais	300 mil reais	224 mil reais	280 mil reais	346 mil reais
2016	2.060 mil reais	7.320 mil reais	360 mil reais	184 mil reais	392 mil reais	111 mil reais

Fonte: Elaboração Própria, a partir de dados do IBGE Cidades.

O valor da produção de uvas nos Vales da Uva Goethe apresentou aumento em todas as cidades envolvidas, contando apenas com poucos períodos de estagnação ou baixa.

Na cidade de Urussanga o valor da produção de uvas em 2012 era de 1.176 mil reais, aumentando para 1.521 mil reais em 2013, 1.664 mil reais em 2014, 2.252 mil reais em 2015, e apresentou uma pequena queda em 2016 para 2.060 mil reais.

Pedras Grandes apresentou um valor de produção, no início da série estudada de 1.952 mil reais e, ao termino da série evoluiu para 7.320 mil reais, o que representa um aumento de 375%. Analisando os números da tabela e analisando ano a ano, é possível

observar uma queda no valor da produção de 2014 (4.880 mil reais) para 2015 (3.660 mil reais), mas que no ano seguinte retoma o crescimento.

Cocal do Sul iniciou a série com produção de uvas de 100 mil reais passando a 120 mil em 2013; 247 mil em 2014; 300 mil em 2015; e 360 mil reais em 2016.

No município de Morro da Fumaça o valor da produção de 2012 até 2015 foi crescente, começou em 96 mil reais, foram para 135 mil; 204 mil; até 224 mil reais, apenas apresentando uma queda em 2016 para 184 mil reais.

Treze de Maio é a cidade que apresenta valores de produção com menor variação, 126 mil reais em 2012; 210 mil reais em 2013; alta para 280 mil reais em 2014 e 2015; e mais uma alta em 2016 para 392 mil reais.

A cidade de Orleans teve seu valor de produção estagnado em 231 mil reais de 2012 para 2013, porém nos anos seguintes apresentou crescimento em 2014 (231 mil reais) e em 2015 (346 mil reais), mas em 2016 veio a ter uma queda tendo o valor de sua produção reduzido de 346 mil para 111 mil reais.

Apesar das variações ao longo do período de análise do valor da produção de uva, de 2012 a 2016, todos os municípios pertencentes à IPVUG com exceção de Orleans em 2016, aumentaram o valor de produção, de forma que o município de Urussanga apresentou aumento de 175,17%; Pedras Grandes de 375%; Cocal do Sul de 360%; Morro da Fumaça de 191,67% e Treze de Maio de 311,11% durante este período.

Nesses anos em que a IPVUG esteve estabelecida, já é possível observar benefícios econômicos, já que é expressivo o aumento na produção da uva, e também o aumento no valor da produção de uvas.

Além desses benefícios, as IG também podem induzir a abertura e fortalecimento de atividades e de serviços complementares na região, criando assim uma sinergia entre os agentes locais. De acordo com Cerdan, Bruch e Silva (2013), os benefícios das Indicações Geográficas são:

a) **Um melhor preço de venda dos produtos e uma notoriedade protegida:** com o recebimento do selo frequentemente há um acréscimo no preço do bem a ser comercializado, tendo em vista que foi agregado valor relacionado ao reconhecimento de sua origem geográfica, além disso a região ganha concretização no reconhecimento do lugar de origem do produto, lugar este que se encontra sua história, seu povo, sua cultura e sua reputação.

b) **Novas regras coletivas, inovações e relações equilibradas nas cadeias produtivas:** As Indicações Geográficas exigem certas exigências para fixar os preços e

estabelecer contratos entre os processadores e os produtores, fazendo com que aumente a competitividade da cadeia produtiva.

c) **Novas oportunidades para as regiões pobres ou desfavorecidas:** As IG geralmente vêm de regiões agrícolas desfavorecidas, onde dificilmente os produtores não têm condições de reduzir os custos de produção, assim eles são levados a apostar na valorização da qualidade e dos conhecimentos locais (savoir-faire).

d) **Região de produção mais atrativa:** A presença de um produto IG numa região pesa na decisão das novas gerações agricultoras pela instalação ou implantação de empresas, já que ela oferece uma estruturação em setores e uma remuneração a priori garantida. Essa atratividade traz consigo novas perspectivas em termos de emprego, permitindo aos jovens permanecerem em suas regiões.

e) **Sinergia entre produto IG e outras atividades na região:** O reconhecimento de uma IG, em uma região, pode impulsionar a abertura e o fortalecimento de atividades complementares, relacionadas à valorização do patrimônio, às atividades turísticas (acolhida de turistas, rota turística, organização de eventos culturais e gastronômicos), aumentando o número de beneficiários. Cria-se assim sinergia entre a população local, entre o produto ou serviço receptor do selo e as outras atividades.

f) **O orgulho do homem por seu produto, sua região, sua identidade e sua iniciativa coletiva:** a partir do recebimento do selo a população regional torna-se ainda mais orgulhosa de seu produto e/ou serviço o que resulta em um grupo de pessoas defendendo os mesmos interesses e buscando sempre aprimorá-los.

g) **Preservação e valorização do patrimônio biológico e cultural:** As IG exprimem o reconhecimento de um patrimônio agrícola, gastronômico, artesanal e cultural, os quais elas apoiam na conservação, como por exemplo a Uva Goethe, que chegou muito perto de extinção e hoje sua produção aumenta em escala crescente.

h) **Uma imagem de qualidade e de excelência:** Os produtos sob IG instigam uma imagem de excelência nos territórios rurais identificados. Muitos são os nomes das IG que evocam sensações e fazem surgir imagens de paisagens simbólicas como, por exemplo, os vinhedos da região de Porto (Portugal) ou os de Bordeaux (França). Nessa linha, as IG podem criar um importante papel na proteção, gestão ou criação de paisagens expressando-se de inúmeras maneiras (terraços, modificações em cursos de água); concentração de uma vegetação particular induzida pela produção (videira, pomares, campos); presença de animais de raças específicas, ou de outras diversas formas que contribuem fortemente para especificar a paisagem local.

i) **Uma resposta aos desafios da sustentabilidade ecológica do território:** No caso da IG, a qualidade não se reduz apenas ao produto, ela também define regras de preservação e valorização do meio ambiente, do homem com sua organização, história e cultura. Além da inscrição possível de regras visando à preservação do meio ambiente, os promotores dos projetos de IG no Brasil se encontram geralmente mobilizados para discutir problemas ambientais de sua região, para se comprometerem com projetos de preservação dos recursos naturais.

Desta forma, é simples verificar como as Indicações Geográficas possuem vantagens que valorizam sua localidade e as transformam em instrumento de competitividade e desenvolvimento, beneficiando a economia, a sociedade e o meio-ambiente da região de denominação. Por sua vez deveria induzir ao Brasil observá-las com outros olhos, e começar a vê-la como mais uma alternativa para o desenvolvimento.

### **3 ABORDAGEM UTILIZADA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 NATUREZA DA PESQUISA**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa científica aplicada, do tipo descritiva, já que apresenta as características de determinada população, desta forma podendo instituir correlações entre as variáveis analisadas (VERGARA, 2014).

Para obtenção de dados, esta pesquisa é classificada como bibliográfica documental e de campo, conforme a classificação de Vergara (2014). Bibliográfica, pois sua fundamentação teórica foi baseada em livros e artigos sobre o tema; documental, pois os documentos oficiais da PROGOETHE foram utilizados na fundamentação e no desenvolvimento; e de campo, pois foram utilizados dados primários da população observada, através da aplicação de questionários.

#### **3.2 AMOSTRAGEM**

A população a qual se aplicou o questionário online compreende grande parte dos estabelecimentos intimamente ligados à Uva Goethe. Porém, conforme explicam Lakatos e Marconi (2010), devido à privação de tempo e recursos para a realização da pesquisa, faz-se necessária a utilização de amostras da população.

Nesta pesquisa foram utilizadas amostras não probabilísticas por meio de quotas, isto é, foram aplicados questionários a todos os administradores e/ou colaboradores destes lugares, tornando opcional a resposta de cada um, com objetivo de aplicar os questionários a 50% dos estabelecimentos.

Considerando o número total de estabelecimentos 30 de acordo com a PROGOETHE, levando em conta os estabelecimentos membros e não membros da associação, o número de amostra mínima é de 15 respostas, e obteve-se uma amostra de 20 respostas, validando, então, a pesquisa.

#### **3.3 COLETA DE DADOS**

Os dados foram coletados através de pesquisas bibliográficas nos documentos da Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe de Urussanga, do Instituto Nacional da

Propriedade Industrial e também nos trabalhos de Cerdan, Bruch e Silva (2010) aonde foram encontradas as diretrizes bases deste estudo.

Além disso, também foram coletados dados através da pesquisa de campo na região do Vale da Uva Goethe, onde foram aplicados questionários (APÊNDICE A) a uma amostra de estabelecimentos que tem relacionamento direto com o Vinho Goethe.

### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Segundo Lakatos e Marconi (2010) “antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação, tabulação”. Portanto, os dados coletados no questionário foram devidamente tabulados e codificados para facilitar suas avaliações.

A análise desta pesquisa se caracteriza como quantitativa.

A análise quantitativa foi feita por meio de estatística descritiva, baseada nos dados colhidos com os questionários, pois com o uso adequado de gráficos, e medidas se podem descobrir certas estruturas que não eram evidentes nos dados brutos afirma Morettin (2013).

### 3.5 RESULTADOS

Nesta parte são apresentados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários com intuito de verificar a concepção e a avaliação dos estabelecimentos que se relacionam diretamente com o vinho Goethe, em relação à questão: “A IPVUG trouxe desenvolvimento para região do Vale da Uva Goethe após seu recebimento?”.

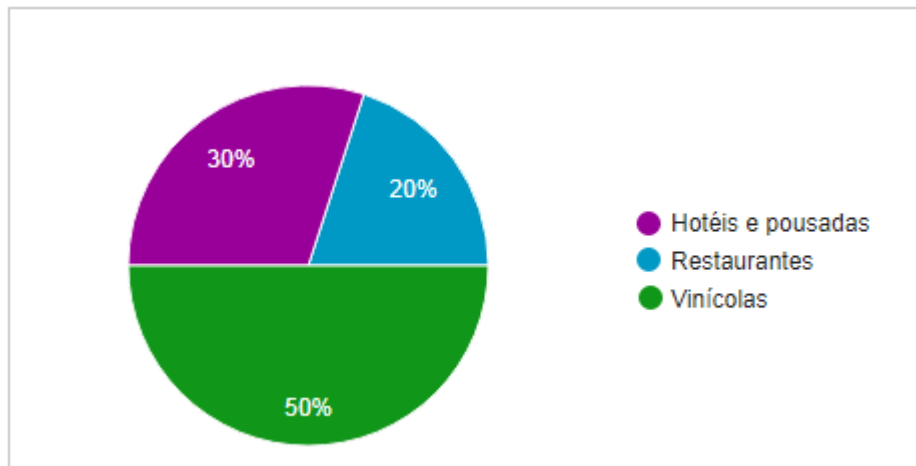
O questionário é composto de catorze questões objetivas, aonde seis delas fazem a análise do perfil dos questionados e as outras oito fazem a análise se há correlação entre o recebimento da Indicação Geográfica de Procedência e desenvolvimento regional.

#### **3.5.1 Apresentação da amostra**

A primeira parte do questionário é composta por questões de múltipla escolha que fazem a análise do perfil dos questionados conforme será exposto abaixo. Considerando toda a região Vales da Uva Goethe localizado entre as encostas da Serra Geral e o litoral sul catarinense nas Bacias do Rio Urussanga e Rio Tubarão, pode-se considerar o total de 30 estabelecimentos que se relacionam claramente com o Vinho. Desta população, 20 empresas

responderam ao questionário, sendo elas 50% Vinícolas, 20% Restaurantes, 30% Hotéis e Pousadas.

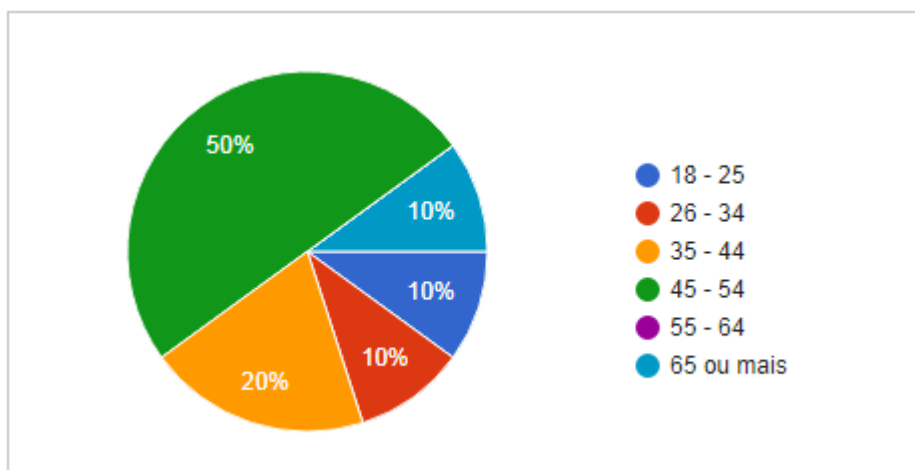
**Gráfico 1 - Estabelecimentos**



Fonte: Elaboração Própria.

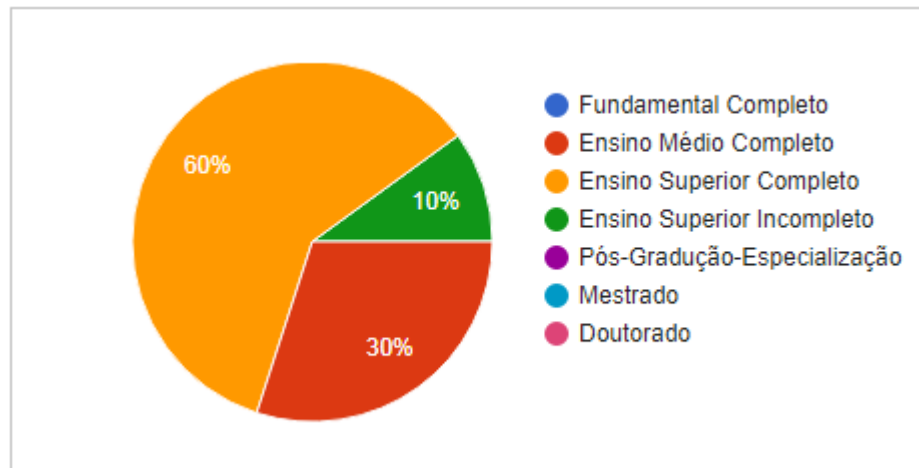
Quanto à faixa etária dos questionados, 10% possuíam entre 18 e 25 anos, 10% tinham entre 26 e 34 anos, 20% tinham entre 35 e 44 anos, 50% tinham entre 45 e 54 anos, e os outros 10% possuíam 65 ou mais.

**Gráfico 2 - Faixa etária**



Fonte: Elaboração Própria.

Quanto à questão da escolaridade, 30% possuíam Ensino Médio Completo, 10% tinham Ensino Superior Incompleto e os outros 60% Superior completo.

**Gráfico 3 - Escolaridade**

Fonte: Elaboração Própria.

Por fim, no quesito ocupação: 90% eram administradores de suas empresas, e os outros 10% colaboradores da empresa.

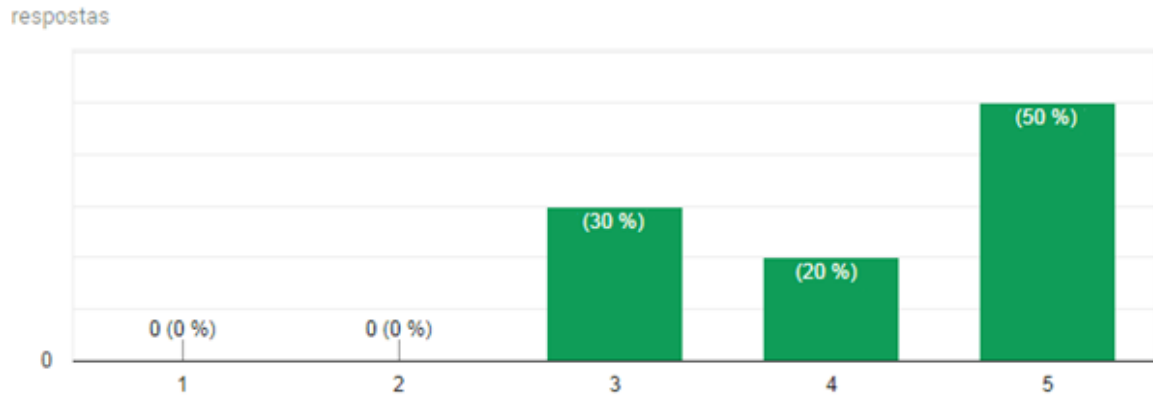
### 3.5.2 A IPVUG, e os resultados do recebimento desta na percepção da amostra

A segunda parte do questionário elaborou perguntas com intuito de observar se existe analogia entre da Indicação Geográfica de Procedência com o desenvolvimento regional. Como opção de resposta para essas questões apresentaram-se escalas de 1 a 5, onde 1 é considerado pouco e 5 é muito.

Na primeira questão pergunta-se se após o recebimento da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe houve uma melhora nos preços de venda, e uma concretização de reconhecimento do seu lugar de origem. Aonde 50% das respostas são de número 5, ou seja, mais da metade dos entrevistados considera totalmente que houve um aumento dos preços, a outra metade se divide em 20% número 4 e os outros 30% número 3.



**Gráfico 4 - Melhora preço de venda e reconhecimento de lugar de origem**

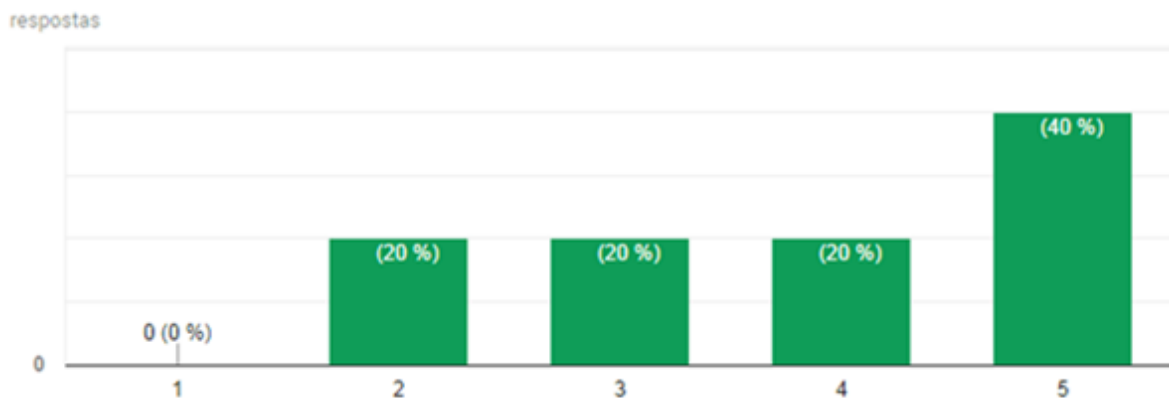


Fonte: Elaboração Própria.

Conforme as respostas dos questionários percebe-se que houve um aumento de preço e maior reconhecimento do lugar de origem, mas não de maneira tão explícita, podendo-se concluir que o preço do produto com IG vem dissolvendo-se ao longo do tempo no mercado para que não haja um impacto muito grande.

Na segunda pergunta, questiona-se se o Vinho Goethe apresentou regras para fixar os preços, estabelecer contratos entre os processadores e produtores e por fim se os consumidores passaram a ter conhecimento de onde vem os produtos após o recebimento da Indicação de Procedência. Assim responderam: 40% das respostas eram de número 5, 20% número 4, 20% número 3 e os outros 20% de número 2.

**Gráfico 5 - Regras para fixar preços e conhecimento sobre o produto**



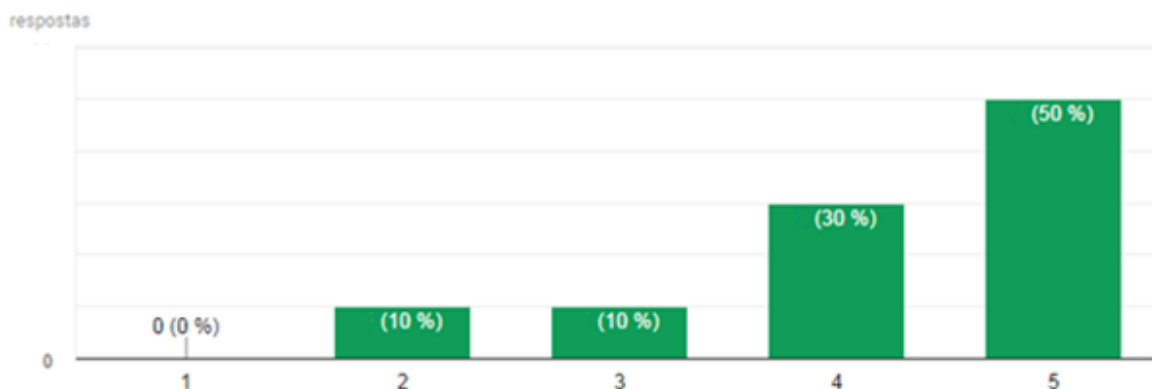
Fonte: Elaboração Própria.

Segundo esses dados, percebe-se que não há regras claras para fixar preço. Esse vem sofrendo um aumento gradativo no mercado, mas isso não é um princípio que deve ser estritamente seguido por todos os produtores, e sim mais uma questão de sensatez para os consumidores não sentirem tanto essas mudanças.

Com relação ao conhecimento dos produtos é possível verificar que as pessoas têm conhecimento, mas ele não engloba tantas pessoas, talvez pelo motivo de que grande parte dos consumidores brasileiros têm pouca informação sobre o que significa um selo de IG e como são controlados os produtos que recebem o selo, o que resulta em muitas vezes esses produtos serem destinados a um público mais seletivo.

A terceira indagação consistia em saber se após o recebimento da Indicação de Procedência a região do Vale da Uva Goethe apresentou novas oportunidades para a população regional, cujas respostas foram: 50% de número 5, 30% de número 4, 10% número 3 e os outros 10% de número 2.

**Gráfico 6 - Oportunidades para a população regional**



Fonte: Elaboração Própria.

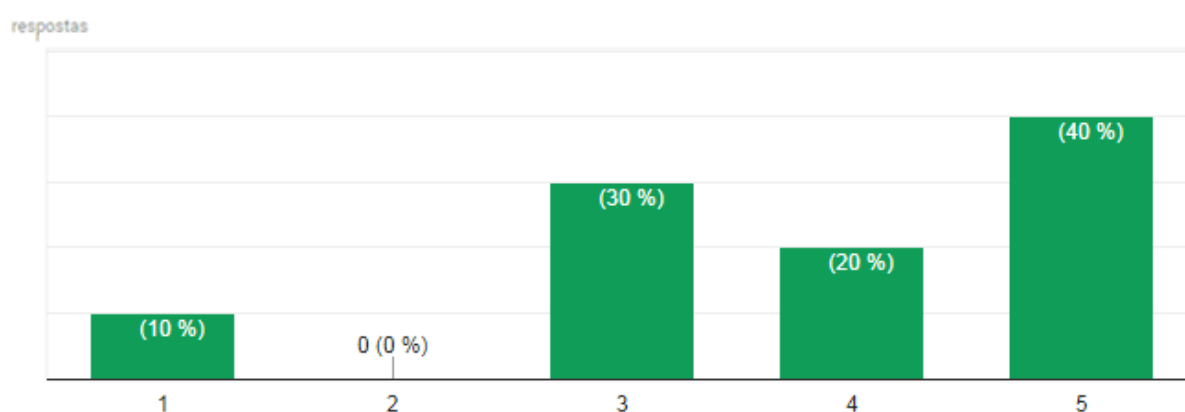
Analisando o resultado das entrevistas, percebe-se que metade dos entrevistados considerou significativo o aumento de oportunidades sociais a partir da IG. Acredita-se que o resultado não foi unânime uma vez que as oportunidades criadas estão indiretamente ligadas ao selo, ou seja estão atreladas a outros empreendimentos; supermercados, lojas, produtores de alimentos coloniais e artesanos.

Segundo o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) a finalidade de agregar valor aos produtos produzidos no campo, que foi o caso dos Vinhos Goethe com o recebimento da IG, é garantir a sustentabilidade das propriedades e a geração

de emprego e renda para as famílias da região. O benefício adicional para a economia é que isso incentiva a elevação dos padrões de qualidade, a inovação e a implantação de novos processos que podem melhorar não só a qualidade, mas a produtividade e a rentabilidade, tornando a região mais atrativa, fator que foi observado na análise abaixo.

No quarto questionamento optou-se em avaliar se a região da Uva Goethe tornou-se mais atrativa, ou seja, se hoje em dia pesa na decisão dos jovens agricultores pela instalação ou implantação de empresas que contêm atividades relacionadas à uva, através da qual foi constatado o seguinte: 40% consideraram número 5, ou seja, tem alto peso na decisão dos jovens, 20% julgaram número 4, pesa na decisão, 30% número 3, não consideram relevante e nem irrelevante e os outros 10% que completam os questionados responderam 1, não pesa.

**Gráfico 7 - Região mais atrativa**

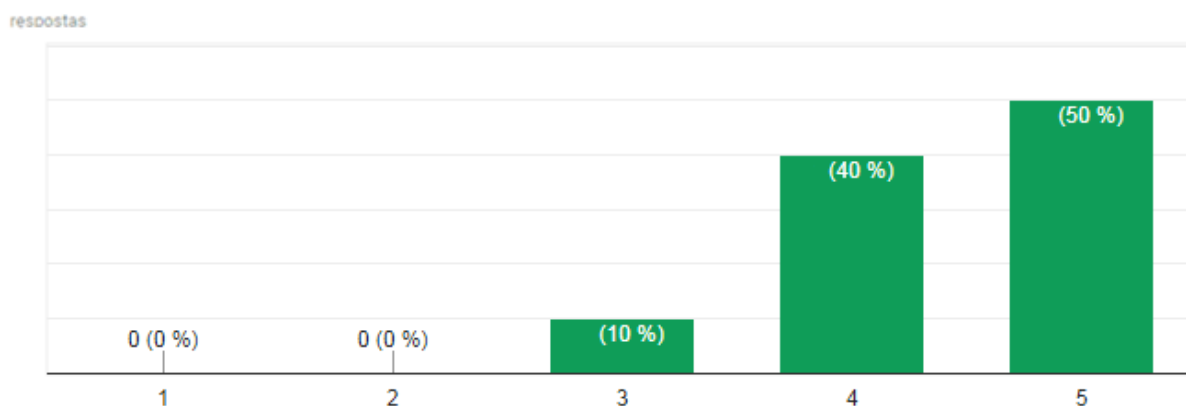


Fonte: Elaboração Própria.

A observação é que a região tornou-se mais atrativa. Os entrevistados assumem o posicionamento de que a Indicação Geográfica facilita o conhecimento da região pelas pessoas de fora, dando visibilidade ao território e, conseqüentemente, favorecendo a implantação de novos empreendimentos e novas alternativas de desenvolvimento.

No que relata a sinergia entre produto IG e outras atividades na região: induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e de serviços complementares relacionadas à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, e às atividades turísticas, as respostas foram: 50% relataram número 5, 40% afirmaram 4 e os outros 10% faltantes número 3.

**Gráfico 8 - Sinergia entre produtos IG e outras atividades na região**



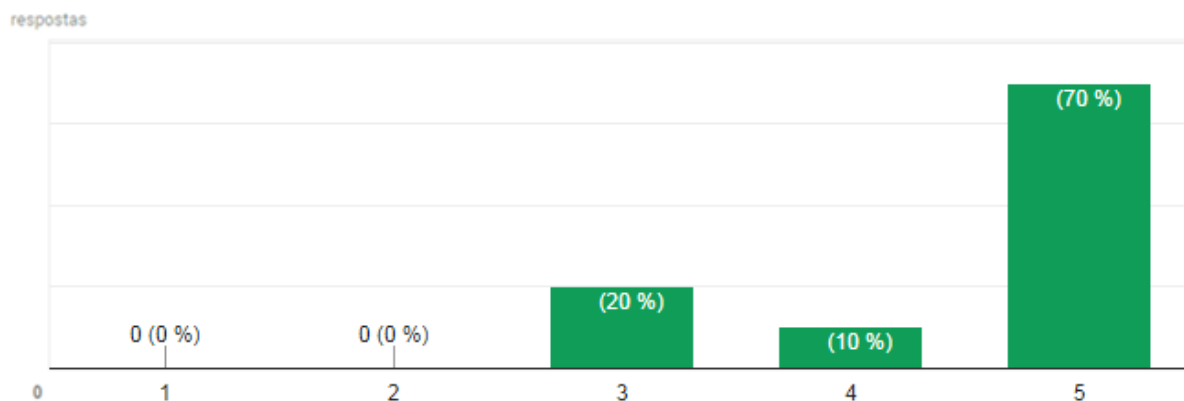
Fonte: Elaboração Própria.

É possível perceber que a região se apresenta mais socialmente inclusiva, ou seja pode-se perceber um fortalecimento na relação entre empresários, a valorização do patrimônio e do turismo gerados pela IG.

Essa sinergia contribui bastante para o desenvolvimento, tanto que para Cardoso e Faletto (1970) “o desenvolvimento é em si mesmo um processo social; mesmo seus aspectos puramente econômicos deixam transparecer a trama de relações sociais subjacentes” e para Oliveira e Lima (2003) “há participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação, do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento”.

Assim é possível afirmar que ela proporciona a inclusão das pessoas envolvidas direta ou indiretamente, não incluindo só os produtores e vinícolas, mas também outros empreendimentos, o que diversifica a oferta da região.

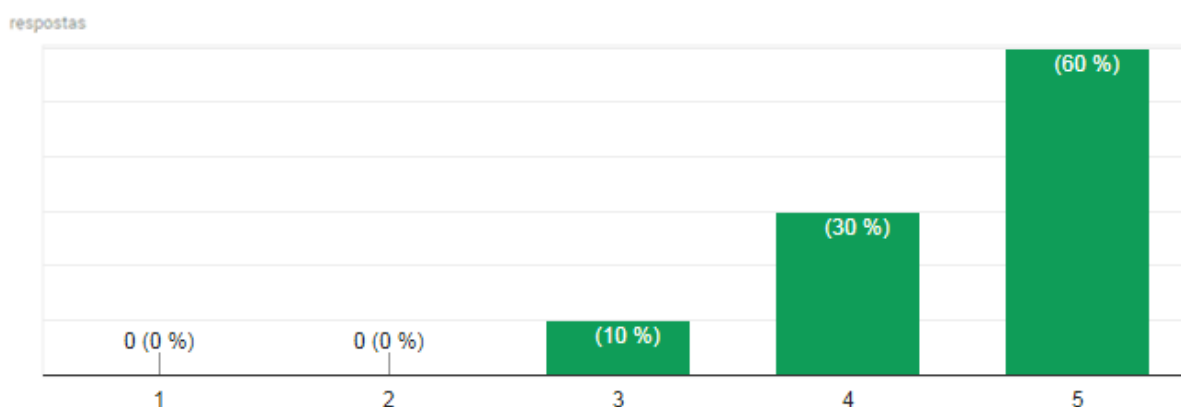
Em relação ao orgulho demonstrado pela população por seu produto, sua região, sua identidade e sua iniciativa coletiva depois que o INPI concedeu o selo à região, obtiveram-se as seguintes respostas: 70% apresentaram número 5, 10% número 4, já 20% número 3.

**Gráfico 9 - Orgulho demonstrado pela população**

Fonte: Elaboração Própria.

Com esses resultados percebe-se que grande parte dos entrevistados considera a IG um fator de muita satisfação e orgulho, porém não foi um resultado de concordância geral, o que se pode atrelar novamente ao fato de nacionalmente os consumidores não terem muita informação sobre o que significa um selo de IG.

Perguntou-se também a opinião dos mesmos quanto à questão: “O Vinho Goethe apresentou maior imagem de qualidade e de excelência após o selo?”. Aonde foram extraídas as seguintes respostas: 60% disseram número 5; 30% pelo número 4; 10% número 3, ou seja, apresentaram-se indiferentes.

**Gráfico 10 - Imagem de qualidade e excelência**

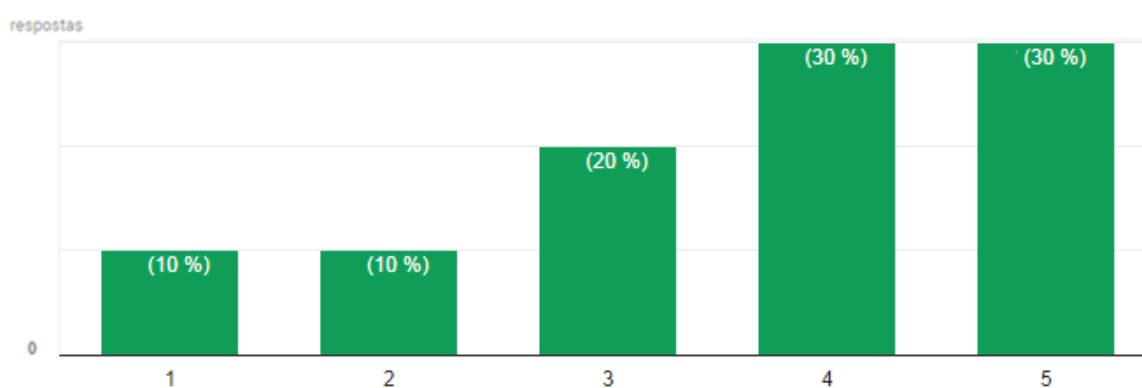
Fonte: Elaboração Própria.

Mais da metade das respostas consideraram que a IG instigou uma imagem de excelência no produto, o que contribui para criar um importante papel na proteção, gestão ou criação de paisagens, como por exemplo a concentração de uma vegetação particular induzida

pela produção (videira, pomares, campos); a presença de animais de raças específicas, ou de outras formas que contribuem fortemente para especificar a paisagem local.

No último questionamento houve o propósito de observar se a população começou a preocupar-se mais com as questões ambientais da região posterior o recebimento da certificação. Neste quesito os dados foram surpreendentes: 30% dos entrevistados responderam número 5, enquanto 30% responderam 4, 20% respondeu 3, 10% 2 e os outros 10% assinalou 1.

**Gráfico 11 - Questões ambientais**



Fonte: Elaboração Própria.

A dimensão ambiental envolve a contribuição da atividade com o desenvolvimento sustentável ecologicamente. Na experiência da IG analisada, não existe tanta preocupação aparente dos produtores ou proprietários das empresas com as questões ecológicas, o que pode ser relacionado com o fato de as vinícolas já estarem instaladas, e por mais que todas elas pretendem aumentar a produção nos próximos anos já há projeção de produção/plantio, e não há preocupação na alteração do território com o aumento de parreirais.

No entanto, por conta do turismo ter grande relevância na região pode-se concluir que há interesse em conservar a paisagem natural do território. Ou seja, a paisagem natural é vista como atrativo, e tem relação direta com a venda do produto e a visita da região.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição da Indicação Geográfica de Procedência Vales da Uva Goethe no desenvolvimento regional, por meio de estudos bibliográficos, documentais e realização de pesquisa por meio de questionários.

De acordo com as análises permitidas pela presente pesquisa, entende-se que a Indicação Geográfica contribui para o desenvolvimento regional, inclusive com a possibilidade da entrada de novos produtores, turismo de qualidade, melhor arrecadação de renda a todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva de uva e vinho. Vale observar que não apenas para a região delimitada pela IG, mas também as vizinhas, uma vez que gera bem-estar para outros territórios em volta da área delimitada.

A investigação dessa temática foi fundamental, pois o Brasil possui um extenso território, com diferentes especificidades, o que se apresenta como potencialidade para a instituição de um grande número de experiências de Indicação Geográfica, valorizando os ativos naturais e culturais, além de surgimento de novos produtos turísticos, os quais no longo prazo, pelo menos em tese, poderiam estimular o desenvolvimento com destaques para as dimensões econômica, social e ambiental.

No entanto, compreende-se que a eficiência desse panorama de experiências de IG necessitaria de planejamento, no que se refere a:

- a) a valorização da economia local, com apoio aos empreendimentos já existentes;
- b) criação de estratégias que favorecessem a competitividade dos produtos locais frente ao mercado nacional e internacional;
- c) facilitação das relações entre empresários e órgãos administrativos;
- d) incentivo à conservação da paisagem, como patrimônio cultural e ambiental da comunidade local;
- e) a manutenção da tradição e cultura local, o que contribuiria, por exemplo, na sustentação do setor turístico.

Tem-se consciência das limitações do presente estudo, principalmente por ter sido observada apenas a amostra. Além disso, trata-se de uma experiência ainda recente, sendo que a análise da sua prática atinge um pequeno período, não permitindo análises mais aprofundadas. Ainda que se tratando da análise destas ou outras experiências, sugere-se para pesquisas futuras envolver um maior número de entrevistados, como a comunidade, com a intenção de melhor perceber o impacto da Indicação Geográfica em todo o território.

## REFERÊNCIAS

ALLEWELDT, G.; DETTWEILER, E. The genetic resources of Vitis: Genetic and Geographic origin of grape cultivars, their prime names and synonyms. **Viticulture**, v.54, p.22-30, 2003

ALMEIDA, A. F. R. de. **A Autonomia Jurídica da Denominação de Origem**. WoltersKluwer Portugal sob a marca Coimbra Editora. Coimbra: Almedina, 2010. 1475 p.

BARBOSA, P.; BRUCH, K. L. Análise do desenvolvimento das indicações geográficas brasileiras: evolução histórica e perspectivas. **Anais do II Simpósio Internacional de Indicações Geográficas**. Fortaleza. 2012.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 8a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CARDOSO, F. H; FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1970. 143 p.

CERDAN, C. M.; BRUCH, K. L.; SILVA, A. L. da. Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: Módulo II, indicação geográfica. 2 ed. Brasília: MAPA, 2013. 348 p.

COMO AGREGAR VALOR AO PRODUTO AGRÍCOLA. BRDE. Disponível em: <<http://www.brde.com.br/blogs/como-agregar-valor-ao-produto-agricola/>>. Acesso em: 10out2017.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais**. 2a edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01dez2017.



INPI. Guia Básico – Indicação Geográfica. Disponível em: <[http://www.inpi.gov.br/index.php /indicacao geografica/guia-basico](http://www.inpi.gov.br/index.php/indicacao geografica/guia-basico)>. Acesso em: 18set2017.

MAESTRELLI, Sérgio Roberto. **Do Parreiral à Taça: o vinho através da história.** Urussanga: EPAGRI, 2011. 339 p

MAPA [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento]. Indicação Geográfica. Brasília, DF: MAPA, 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARIOT, E.J. **Produtos agroalimentares típicos coloniais:** situação e perspectivas de valorização no Município de Urussanga, Santa Catarina, Brasil. 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Rural) - Universidade de Trás-OsMontes e Alto Douro, Universidade de Santiago de Compostela, 2011.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. **Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável.** Revista FAE. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 31, mai/dez. 2003.

PEREIRA, Gaspar Martins, **O Vinho do Porto: entre o artesanato e a agroindústria.** Revista da Faculdade de Letras – História. Porto, 3.S. vol.6, 2005, p.185-191

PROGOETHE, Associação dos Produtores da Uva e do Vinho Goethe da Região de Urussanga. Disponível em: <<http://www.proGoethe.com.br/>> Acesso em: 15jun2017.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, A. C. P.; WATANABE, M.; BRUCH, K. L. **Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento de Indicação de Procedência “Vales da Uva Goethe”**. RevistaGeintec, São Cristóvão SE, 2012<sup>a</sup>.

## APÊNDICE A – Questionário

Olá, meu nome é Victoria de Pellegrin Zanatta, sou aluna da 9ª fase de Ciências Econômicas na UFSC, e estou realizando o meu Trabalho de Curso sobre Indicações Geográficas e o Desenvolvimento Regional e sua aplicação na prática.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância que a Indicação Geográfica de Procedência (recebida em 2012) trouxe para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região do Vale da Uva Goethe.

As respostas desse questionário são anônimas. Peço a colaboração de todos.

Muito obrigada!

### PERFIL

#### 1. Estabelecimento

Hotel ou Pousada

Restaurante

Vinícola

#### 2. Idade

18 - 25

45 - 54

26 - 34

55 - 64

35 - 44

65 ou mais

#### 3. Nível de Escolaridade

Fundamental Completo

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

- Pós-Graduação - Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4. Você administra a empresa?

- Sim
- Não

Caso a resposta seja não, qual a sua ocupação?

5. Você é produtor?

- Sim
- Não

Caso a resposta seja sim. Nos próximos 5 anos, você considera a possibilidade de aumentar a quantidade de área produzida

- Sim
- Não

E qual o principal motivo desta decisão?

- Aumentar lucros
- Agregar valor à marca
- Outros

6 - Com relação à mão de obra, você emprega terceiros?

- Sim
- Não

Caso a resposta seja sim, quantos?

- 1
- 2
- 3
- 4

5 ou mais

COM RELAÇÃO AO RECEBIMENTO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE PROCEDÊNCIA

7. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência o Vinho Goethe teve um melhor preço de venda, e uma concretização de reconhecimento do seu lugar de origem?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

8. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência o Vinho Goethe apresentou regras para definição dos preços e estabelecer contratos, além disso, os produtores passaram a ter maior conhecimento do seu produto e dos processos produtivos?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

9. Em sua opinião, após o recebimento da Indicação de Procedência a região do Vale da Uva Goethe apresentou novas oportunidades para a população regional?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2

- 3
- 4
- 5 ou mais

10. Em sua opinião, após o recebimento da Indicação de Procedência a região do Vale da Uva Goethe tornou-se mais atrativa, ou seja, pesa na decisão de jovens agricultores pela instalação ou implantação de empresas que contém atividades relacionadas à uva?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

11. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência a região apresentou uma sinergia entre produto IG e outras atividades na região: ou seja, induziu a abertura e o fortalecimento de atividades e de serviços complementares, relacionadas à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, às atividades turísticas?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

12. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência (Indicação Geográfica – IG) a população regional demonstrou orgulho por seu produto, sua região, sua identidade e sua iniciativa coletiva?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

13. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência o Vinho Goethe apresentou maior imagem de qualidade e de excelência?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

14. Você considera que após o recebimento da Indicação de Procedência (Indicação Geográfica – IG) a população começou a preocupar-se mais com as questões ambientais da região?

Escolha uma opção entre 1 e 5, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente"

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5